

# PUNIR O INIMIGO

A República Popular de Moçambique reafirma a sua determinação de prosseguir o apoio à justa luta do Povo zimbabwecano e as FPLM continuam a tarefa de defender o Povo moçambicano contra as agressões do regime de Ian Smith. Neste âmbito, dia 5 deste mês o Comité Político-Permanente do Partido emitiu uma declaração em que analisa a situação actual; paralelamente, o Ministério da Defesa emitiu um comunicado no qual faz o balanço das últimas agressões rodesianas ao nosso País.

## DECLARAÇÃO DO COMITÉ POLÍTICO PERMANENTE

Povo moçambicano,

A nossa Pátria está a ser deliberadamente agredida pelo imperialismo, que para cometer os seus crimes utiliza o seu fiel agente, o regime racista legal da colónia britânica da Rodésia do Sul.

Desde a última semana de Novembro até hoje tiveram lugar repetidas agressões e provocações do inimigo contra objectivos situados nas Províncias de Tete, Manica, Sofala e Gaza.

O inimigo tem-nos atacado com a aviação, desembarcado tropas helitransportadas, lançado pára-quedistas, infiltrado grupos de mercenários e de bandidos.

Têm sido alvos das suas acções os meios de comunicação — vias férreas, estradas, pontes, linhas telefónicas; meios de transporte — comboios, autocarros de passageiros, camiões de transporte; meios de produção — tractores, equipamentos agrícolas. Instalações das FPLM — quartéis, armazéns, têm sido bombardeados por aviões a jacto inimigos. Bens e dinheiro das populações têm sido objecto de roubo, saque e destruição.

Homens, mulheres, crianças têm sido raptados e assassinados, combatentes das forças de defesa e segurança têm-se sacrificado em defesa do solo pátrio.

Cooperantes engajados em projectos económicos e sociais têm sido

objecto de ataques deliberados do inimigo nas zonas fronteiriças.

A intensificação dos ataques, o facto de estes começarem a atingir zonas próximas de cidades capitais de Províncias, o uso maciço de aviões a jacto e helicópteros, a utilização sistemática de bombas de napalm e de bombas explosivas de grande potência e poder de destruição revelam uma acção programada de escalada na agressão contra o nosso Povo, escalada conducente a uma guerra total.

O carácter odioso e bárbaro dos crimes realizados contra as vidas e bens das populações demonstram a tentativa cruel de semear o pânico e o terror e forçar o nosso Povo a capitular.

Nestas acções os racistas rodesianos mostram-se continuadores dos métodos bárbaros dos colonialistas portugueses e dos imperialistas de todo o mundo. Terão a mesma sorte.

Porque nos atacam os racistas?

Não podemos dizer que este ataque seja só dos racistas rodesianos. Aviões «Mirage» estão a aparecer em ataques contra nós. Helicópteros americanos de fabricação recente acabam de ser entregues à Rodésia.

Atacá-nos o imperialismo. Atacá-nos escondido por trás da máscara do regime racista da Rodésia.

Atacá-nos porque recusamos trair e vender o Povo do Zimbabwe.

Atacá-nos porque na nossa Pátria as escolas são nossas, a saúde

serve o povo, a exploração do homem pelo homem é liquidada.

Atacá-nos porque o povo exerce o poder e quer desenvolver a sua economia para melhorar a sua vida.

Em resumo, atacam o socialismo que nasce, para provar que o socialismo não serve. Atacam a nossa liberdade para mostrar aos povos oprimidos da África Austral que a tirania racista é a mais forte.

Querem destruir o exemplo que constitui a nossa República Popular.

O que devemos fazer?

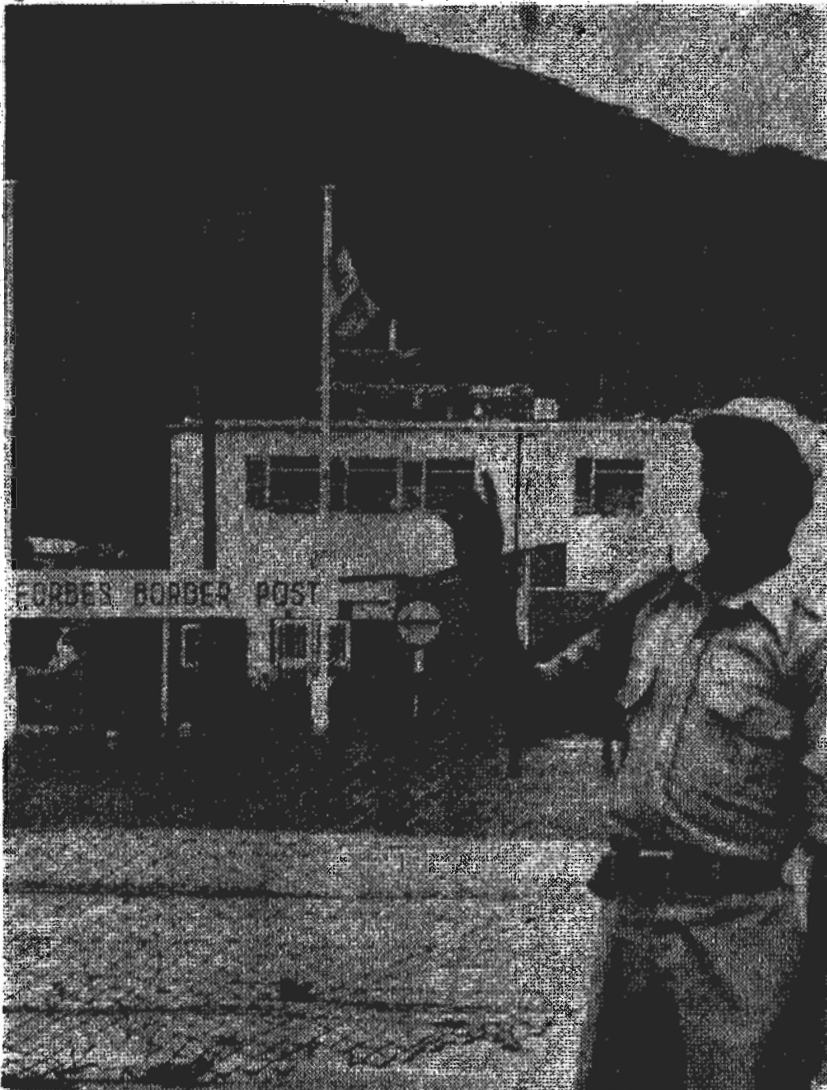
Nós somos mais fortes do que os racistas, nós somos mais fortes do que o imperialismo.

Os colonialistas portugueses também eram instrumento do imperialismo e até tinham mais soldados e aviões que o regime da Rodésia. Foram derrotados pelo nosso Povo. Foram derrotados pela unidade, pela determinação, pela organização e pela iniciativa do nosso Povo dirigido pela FRELIMO.

Vamos derrotar agora esta nova agressão.

Vamos derrotar organizando a defesa, a protecção das nossas casas, dos nossos bens, dos nossos equipamentos, dos nossos comboios, dos nossos camiões, dos nossos autocarros, dos nossos tractores, das nossas linhas telefónicas, das nossas estradas, das nossas pontes, das nossas vias férreas.

Vamos reparar imediatamente ca-



*Manica, fronteira com a Rodésia.*

da coisa que é destruída. Cada povoação, cada Assembleia do Povo deve organizar-se para defender e reparar os objectivos da sua zona.

Vamos desenvolver a produção para cumprir as metas do nosso plano. Vamos garantir o escoamento da nossa produção. Vamos garantir o abastecimento.

Apliquemos as resoluções da IV Sessão do Comité Central do nosso Partido.

A Juventude moçambicana deve constituir-se em força de vanguarda e choque para defender a nossa Pátria e a nossa economia, reconstruir as zonas devastadas, dinamizar e impulsionar a produção.

O nosso Estado decretará rapidamente as leis necessárias para reprimir com a maior severidade os mercenários e bandidos que, a soldo dos racistas e imperialistas, cometem os crimes mais odiosos contra o nosso Povo.

Os quadros do Partido e do Estado irão apoiar a organização e o trabalho das populações mais ameaçadas.

As FPLM, as forças de segurança, intensificarão a preparação combativa para mais completamente aniquilar os agressores e seus lacaios e neutralizar a tentativa desesperada do imperialismo de provocar uma guerra generalizada na África Austral.

Punir severamente o inimigo que nós ataca, reforçar o apoio ao Povo do Zimbábue, e defender a nossa Pátria, defender a Paz, garantir o nosso desenvolvimento.

**A Luta Continua!  
A Revolução Vencerá!  
O Socialismo Triunfará!**

Maputo, 5 de Janeiro de 1979